

2024

AGRO EMATER

Informação
Técnica N° 4/2024
EMATER-DF

*CULTIVO
DE MIRTILO
NO DISTRITO
FEDERAL*



ANÁLISE DE CENÁRIO ECONÔMICO

O mirtilo (*Vaccinium* spp.) é uma fruta nativa de várias regiões da Europa e dos Estados Unidos. Os maiores produtores mundiais de mirtilo são os Estados Unidos, Canadá, Chile, Polónia e México. Ainda que os EUA liderem a produção, o Chile e o Peru vêm ganhando força como produtores e exportadores para os mercados norte-americano e europeu, devido às suas colheitas em períodos de entressafra nos países do Hemisfério Norte.

É uma fruta ainda pouco conhecida no Brasil. A sua introdução foi realizada no ano de 1983, trazida pela Embrapa Clima Temperado (Pelotas-RS), trabalho do pesquisador Alverides Machado dos Santos, e a primeira iniciativa comercial no País deu-se a partir de 1990, em Vacaria (RS).

O cultivo de mirtilos no Brasil ainda é incipiente, embora tenha crescido nos últimos anos, principalmente nas regiões Sul e Sudeste. O Rio Grande do Sul é o maior produtor, graças ao clima subtropical que favorece o desenvolvimento da planta. Entretanto, cultivares de mirtilo adaptados a climas de baixa necessidade de frio vêm sendo desenvolvidos, o que tem permitido a expansão do cultivo para regiões mais quentes, como São Paulo e Minas Gerais. O Brasil ainda depende de importações para suprir a demanda interna.

No Distrito Federal, o mirtilo é uma cultura nova, mas com potencial sócio-econômico significativo. Ainda não se tem dados consolidados sobre o consumo da fruta no DF e portanto não podemos fazer uma análise **objetiva** de Valor Bruto de Produção (VBP), entretanto o cenário subjetivo é promissor. Estima-se (EMBRAPA, 2022) que o consumo anual de mirtilo no Brasil esteja em torno de 200 a 300 toneladas/ano, o que representa somente cerca de 1 grama pessoa/ano. Ou seja, um consumo ainda baixo, especialmente quando comparado a países produtores como os Estados Unidos, o principal consumidor mundial. Estima-se que os Estados Unidos consumam cerca de 1,5 a 1,8 kg/pessoa/ano; na Europa 0,5 a 0,8 kg/pessoa/ano; e na China 0,2 a 0,4 kg/pessoa/ano. Esses

dados mostram o mercado em potencial que pode existir aqui no DF e mesmo em nível de Brasil.

A produção global de mirtilo é crescente, impulsionada pela demanda por alimentos funcionais. O mercado de exportação tem sido beneficiado pela capacidade da fruta de se manter fresca durante o transporte. No Brasil, o aumento do consumo, aliado a avanços em tecnologia de cultivo, nos permite inferir um futuro promissor para essa atividade econômica, especialmente com o desenvolvimento de variedades adaptadas a climas menos frios.

ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA

O preço médio do mirtilo no Brasil em 2024 tem oscilado consideravelmente. Em outubro de 2024, o preço por quilo na Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP) estava em média a R\$ 66,76, com variações de R\$ 64,03 a R\$ 70,00. Aqui no Distrito Federal, percebe-se que o valor do produto oscila entre R\$ 40,00 e R\$ 50,00 em média. Para fins de estudo, levando-se em conta os valores de preços acima apresentados, convencionou-se adotar o valor de R\$ 40,00 como preço de referência para o Distrito Federal.

Quando analisamos o **Índice de Margem de Contribuição (IMC)** da cultura de mirtilo, utilizando o preço acima convencionado e os custos de produção que podem ser detalhadamente verificados no sítio da EMATER-DF (<http://www.emater.df.gov.br/>), encontramos um IMC de **97%** para essa cultura, o que é um índice **excelente**.

Com um IMC de **97%** e adotando um pro-labore de R\$ 5.000,00/mês (R\$ 60.000,00/ano) bem como uma **lucratividade operacional** (EBIT = Earnings Before Interest and Taxes ou Lucro Antes de Juros e Impostos) de 15%, para fins de reserva financeira, é possível estimar o **Ponto de**

Equilíbrio Financeiro em R\$ 143.200,00, o que equivale a **3.580 kg** produzidos e comercializados, num cenário de produção de um hectare no qual se estima produzir **16.000 kg/ano**.

Em outras palavras, a cultura de mirtilo apresenta uma **excelente** viabilidade financeira dentro do atual cenário, podendo ser economicamente sustentável mesmo que a produtividade alcançada seja cerca de **4,46 vezes menor** que o esperado. Considerando-se a totalidade do cenário previsto (16.000 kg/ano/hectare a um preço de R\$ 40,00 o Kg), a lucratividade operacional (EBIT) pode atingir **79%** da receita total gerando receita de aproximadamente **R\$ 640.000,00**.

ANÁLISE TÉCNICA

Segundo o extensionista rural responsável pela cadeia de fruticultura da EMATER-DF, engenheiro agrônomo Felipe Cardoso, no ambiente interno do DF o mirtilo apresenta as seguintes fraquezas:

“Ainda é uma fruta pouco conhecido pela população do DF. Encontrada para compra apenas em mercados “Classe A”. O mercado ainda pode ser bastante competitivo, e a presença de produtores de outras regiões que cultivam mirtilos pode influenciar os preços e a demanda.

O investimento inicial é alto. A cultura exige a compra de insumos caros. A disponibilidade de insumos é limitada, quase tudo é comprado de outros estados.

O DF possui uma estação seca pronunciada, o que pode dificultar a irrigação adequada e o crescimento das plantas.”

Por outro lado, segundo o extensionista, o Distrito Federal tem algumas vantagens estratégicas, tais como:

“Existe um mercado em crescimento. Brasília é conhecida pelos altos índices de consumo per capita de frutas e hortaliças. Assim, o mirtilo se tornaria em mais uma opção na mesa do brasileiro.

O DF ainda está em uma posição estratégica no país, a sua localização permite acesso fácil a mercados consumidores, facilitando a comercialização dos produtos.

No DF, um projeto de integração nacional conhecido como Rota da Fruticultura tem incentivado o plantio da cultura. A Rota traz visibilidade à produção de mirtilo em Brasília, atraindo investimento público e privado. O produtor que deseja iniciar o cultivo de mirtilo no DF conta com a doação das mudas do mirtilo. Representando uma economia de mais de 50% sobre o valor total da compra de insumos.

A valorização do turismo rural pode criar oportunidades para o cultivo de mirtilos, promovendo experiências de colheita, famosos “colhe e pague” e turismo gastronômico.”

Observando-se o ambiente externo ao DF, o extensionista relata que é possível observar ameaças a esse negócio, tais como:

“Em especial a concorrência de regiões produtoras: O aumento da produção de mirtilos em outras regiões do Brasil, como o Sul e Sudeste, intensifica a concorrência, criando desafios em termos de preços e acesso ao mercado. Dificilmente o DF irá competir em quantidade produzida com outros estados, pois tem uma limitação de área produtiva. É necessário investir em qualidade de produção e qualidade de frutas entregue no mercado.

Outro fator é a pequena quantidade de variedades adaptadas ao Cerrado brasileiro. Basicamente são cultivadas duas variedades de mirtilo na região: Biloxi e Emerald. São as poucas variedades ditas “sempre verde”, que não necessitam de horas de frio para produção.”

Da mesma forma, observando-se o ambiente externo ao DF percebe-se, na opinião do agrônomo, oportunidades para esse negócio, tais como:

“O aumento do interesse por frutas saudáveis e funcionais, como o mirtilo, no Brasil e no exterior, oferece um mercado em expansão. Pode ser cedo para pensar em exportação, mas países como o Peru e Chile já exportam mirtilo para os Estados Unidos. E o DF reúne condições climáticas para produzir no período de entressafra de países de hemisfério norte, os grandes consumidores da fruta.”

Por fim, é importante ressaltar que as análises apresentadas acima tem caráter meramente informativo e educacional. Elas não devem ser interpretadas como recomendação, sugestão ou orientação para realização do cultivo de mirtilo. É fundamental que cada produtor faça suas próprias avaliações e consulte profissionais qualificados para lhe orientar em seu caso concreto. A EMATER-DF está a serviço para atendimento a qualquer produtor rural do Distrito Federal.



AGROEMATER-DF N° 3 / Informação Técnica N° 04/2024:

AUTOR:

Carlos Eduardo Silveira Goulart

Médico Veterinário - Gerência Desenvolvimento Econômico Rural

RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Felipe Camargo

Engenheiro Agrônomo - Gerência de Desenvolvimento Agropecuário

COLABORADORES:

Jair Morais Tostes

Médico Veterinário - Gerência Desenvolvimento Econômico Rural

João Gabriel Cesar Palermo

Médico Veterinário - Gerência de Desenvolvimento Agropecuário

Luciana Umbelino Tiemann Barreto

Engenheira Agrônoma - Gerência Desenvolvimento Econômico Rural

Thais de Assis Gaspar de Carvalho

Zootecnista - Gerência Desenvolvimento Econômico Rural



SAIN Parque Estação Biológica, Edifício Sede EMATER-DF – Brasília-DF

CEP: 70.770-915 / Telefone: (061) 3311-9330

www.emater.df.gov.br / e-mail: emater@emater.df.gov.br

UNIDADES LOCAIS

CEFOR – Centro de Formação Tecnológica e Desenvolvimento Profissional

Tel.: 3311-9496

cefor@emater.df.gov.br

ALEXANDRE DE GUSMÃO

Tel.: 3311-9388

alexandregusmao@emater.df.gov.br

PIPIRIPAU

Tel.: 3311-9461/99201-3637

pipiripau@emater.df.gov.br

PLANALTINA

Tel.: 3311-9438

planaltina@emater.df.gov.br

BRAZLÂNDIA

Tel.: 3311-9313

brazlandia@emater.df.gov.br

CEILÂNDIA

Tel.: 3311-9402

ceilandia@emater.df.gov.br

GAMA

Tel.: 3311-9415

gama@emater.df.gov.br

JARDIM

Tel.: 3311-9477

jardim@emater.df.gov.br

PAD-DF

Tel.: 3311-9450

paddf@emater.df.gov.br

PARANOÁ

Tel.: 3311-9431

paranoa@emater.df.gov.br

RIO PRETO

Tel.: 3311-9392

riopreto@emater.df.gov.br

SÃO SEBASTIÃO

Tel.: 3311-9433

saosebastiao@emater.df.gov.br

SOBRADINHO

Tel.: 3311-9423

sobradinho@emater.df.gov.br

TABATINGA

Tel.: 3311-9445

tabatinga@emater.df.gov.br

TAQUARA

Tel.: 3311-9468

taquara@emater.df.gov.br

VARGEM BONITA

Tel.: 3311-9420

vargembonita@emater.df.gov.br